

O poeta está em nós
Imortal como desígnio
Com sua eterna voz
Genial e fidedigno

Com tapa olho qual pirata
Vive eterno Camões
Em sua lembrança exata
Na memória de milhões

Que o destacam
Como poeta nacional
Sendo o nó que os atam
Seu dizer sem igual

Memória sempre viva
Do poeta-soldado
E do soldado-poeta
Desse povo, exegeta

Quando nasceu não se sabe
Temos ideia de quando morreu
Num dez de junho que há de
Dizer-nos que sucedeu

Quando o grande homem isolado

Foi-se e se escafedeu

Ainda não reconhecido, coitado

Sem saber que era você e eu.

[Imagem](#)